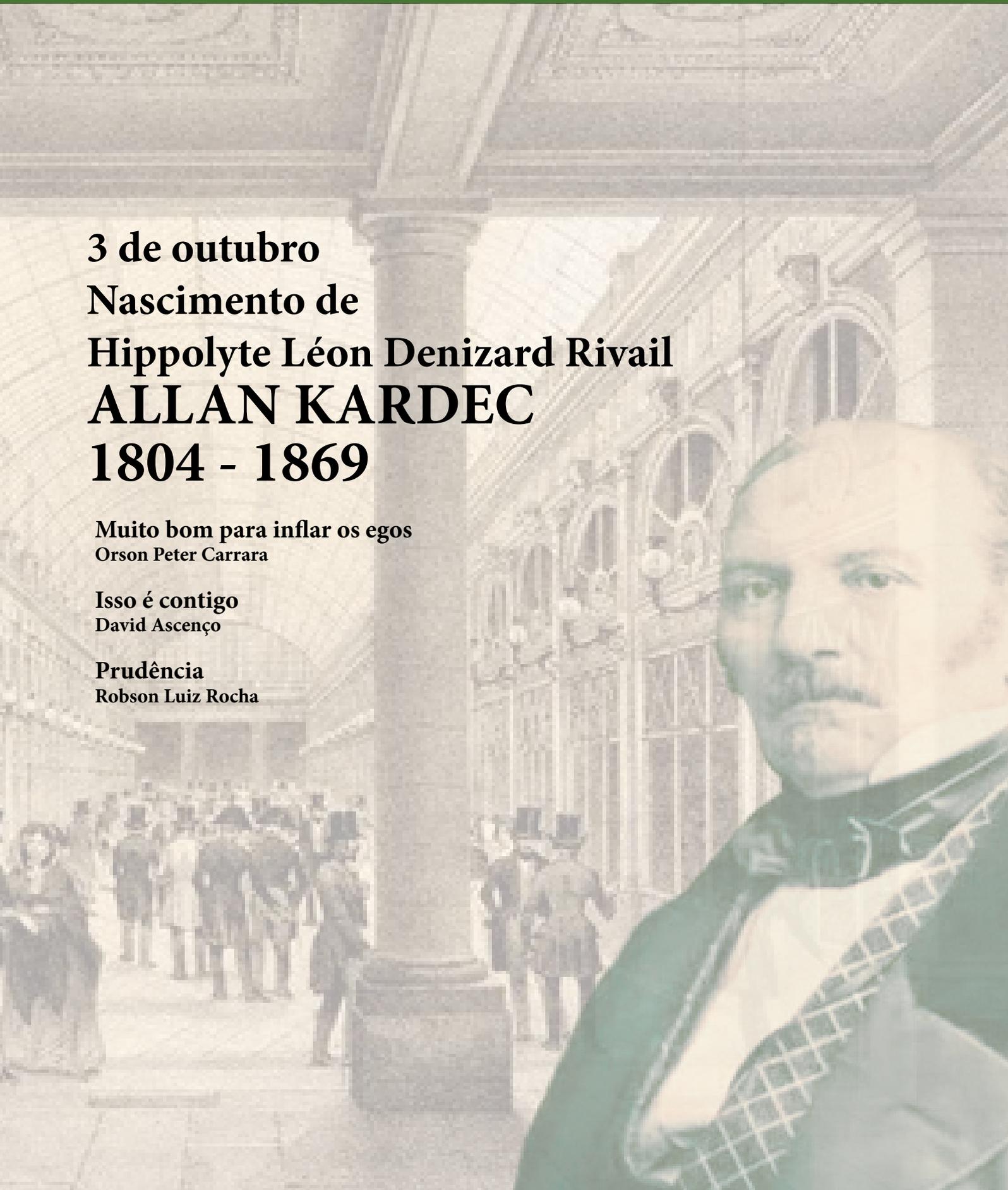


3 de outubro
Nascimento de
Hippolyte Léon Denizard Rivail
ALLAN KARDEC
1804 - 1869

Muito bom para inflar os egos
Orson Peter Carrara

Isso é contigo
David Ascenço

Prudência
Robson Luiz Rocha



SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Daniel Camasmie
- 4
Muito bom para inflar os egos
Orson Peter Carrara
- 6
Guerras de lá e de cá
Carlos Abranches
- 9
Prudência
Robson Luiz Rocha
- 12
Isso é contigo
David Ascenço
- 15
A força do exemplo na evangelização
Paula Peres Chagas
- 17
Quais foram as revelações de Jesus em seu Sermão Profético e no Monte Tabor?
Álvaro Augusto Vargas
- 19
Livros do Mês - Outubro
- 20
Objetivo final
João Luiz do Nascimento Ramos
- 23
“Aspas
- 25
Curtas
- 27
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

OUTUBRO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Allan Kardec e o Palais-Royal,
Paris, França.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!

A relação entre fé e razão tem sido uma questão central na doutrina espírita. Enquanto a fé se baseia principalmente em convicções pessoais ou de grupos específicos, a razão surge da dúvida. Embora pareçam contraditórias à primeira vista, no espiritismo, elas estão conectadas pelo conceito de fé raciocinada.

A fé raciocinada, como afirmou Allan Kardec, “necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender”^[1]. Ela se apoia nos fatos e na lógica, eliminando qualquer obscuridade. A pessoa crê porque compreende, e a fé inabalável só pode enfrentar a razão em todas as épocas da humanidade.

Nesse contexto, é fundamental apresentar cuidadosamente os princípios funda-

mentais da doutrina espírita antes de abordar os assuntos contemporâneos sob a ótica espírita. O salto de etapas ou a pressa nos estudos levaram a um excesso de opiniões pessoais disfarçadas de certezas doutrinárias, debates baseados em opiniões pessoais e até mesmo distorções de fatos. Em casos mais graves, alguns têm adotado pontos de vista materialistas para apoiar suas visões pessoais.

Portanto, é de extrema importância que estudemos a codificação com dedicação. Temos à nossa porta uma infinidade de assuntos que solicitam nossa opinião, mas devemos respondê-los de acordo com a doutrina, usando a razão que “o vulgo não pode compreender, mas que eleva o homem e o aproxima de Deus mais do que qualquer outra coisa, um entendimento que o leva do

conhecido ao desconhecido e o capacita a realizar coisas sublimes”^[2].

Boa leitura.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Capítulo XIX: A fé transporta montanhas.

[2] KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores*. 2ª parte: Das Manifestações Espíritas. Capítulo XXXI: Dissertações Espíritas. Sobre os Médiuns. X

MUITO BOM PARA INFLAR OS EGOS



Orson Peter Carrara

A crescente-se no título acima, após uma vírgula, a expressão: “mas desastrosas para a promoção da fraternidade”. Esse raciocínio foi utilizado por livro e autor que identificarei logo abaixo, referindo-se às *polêmicas e dissidências geradas pelos homens*, que o autor afirma deixar deslizar como *enxurro subterrâneo*, nas expressões que usou.

Acrescenta ainda no mesmo raciocínio, desenvolvido com grande clareza em apenas três parágrafos, dentro do subtítulo *Aprendi mais*, em outras palavras – aqui uso as minhas – que os que se iludem no mal, e o praticam de múltiplas formas, reconhecem a supremacia do bem a tal ponto e não desejando

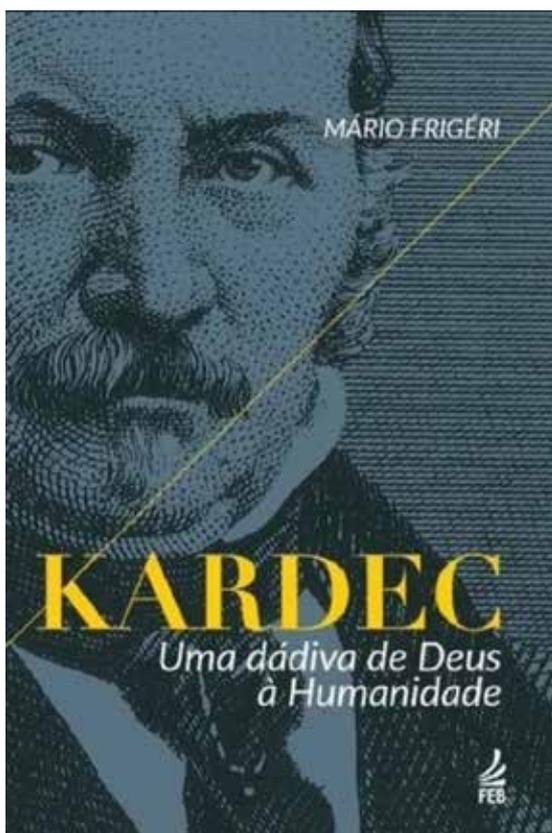
incluí-lo na vivência diária dele se mascaram para atingir suas metas. Num grande equívoco ilusório, alimentado pelas três grandes pragas da alma humana: o orgulho, o egoísmo e a vaidade. Já são conhecidos os desdobramentos desses infelizes comparsas humanos.

Mais adiante, no subtítulo *Aprendi ainda*, relembra a responsabilidade individual que nos cabe, em tudo e para com todos, de vez que (e aqui transcrevo palavras do autor)

“(…) no exercício inviolável de seu livre-arbítrio, é o responsável pessoal e artífice exclusivo de sua felicidade ou de sua ruína, dentro desse formigueiro humano chamado Humanidade”.

São aprendizados do conhecimento espírita. Tais valiosas considerações estão no capítulo 2 – Carta a Kardec, constante do livro *Kardec, uma dádiva de Deus à humanidade*, autoria de Mário Frigéri e publicado pela FEB Editora. O autor é poeta, autor de vários livros, está radicado na cidade paulista de Campinas (SP) e oferece-nos uma obra preciosa. Como percebe o leitor estou me valendo apenas de um dos capítulos, que é bem conciso, de uma obra com 33 capítulos repletos de informação doutrinária e cultural, além de muita sensibilidade, bem própria do autor.

Dentro, porém, do capítulo em referência, a citação



das polêmicas e dissidências como instrumentos excelentes para inflar os egos – ocorrência tão comum e presente nos difíceis dias que correm – *saltou-me aos olhos* – diante dos desastrosos comportamentos que nos temos permitido, em prejuízo da fraternidade, lição maior que deveríamos resguardar e viver.

O próprio autor, na luta pessoal a que se entrega, confessa a dificuldade que ainda encontramos na luta desigual contra as citadas pragas da alma humana, que deveremos mais ou mais tarde enfrentar com determinação e severidade. Por isso na sua Carta a Kardec, cita os próprios

aprendizados.

Egos inflados, alimentados por polêmicas e dissidências de todo tipo, eis o quadro atual do relacionamento humano. A que leva, senão às lágrimas das aflições imediatas e aos remorsos e arrependimentos no futuro? Não viemos para isso, embora não tenhamos que concordar com tudo. Mas esquecer a fraternidade é atrasar o passo da evolução.

O leitor vai gostar do livro. Está disponível, é lançamento de 2023. E será fácil encontrá-lo.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

GUERRAS DE LÁ E DE CÁ



Carlos Abranches



A televisão vem mostrando todo dia: bombas nas casas, nas ruas, nos corpos.

Lançadas de bem longe, elas facilitam a vida do soldado, que executa seu dever sem olhar a quem vai ferir, já que se encontra bem distante do alvo a ser atingido. Nesse caso, o que os olhos não vêem, a consciência não cobra.

O problema é que, aos poucos, quem acompanha pela TV essa guerra vai percebendo que as bombas que caem lá, caem também por aqui, em um simbólico espaço interno de cada um, localizado entre a razão e a emoção, obrigando-nos a fazer uma escolha.

Não falo da torcida por um dos lados, mas da opção inevitável que nos cabe tomar pelo ser humano que sofre.

Lá, muitos morrem, misturados a terroristas, na guerra burra do radicalismo e da intolerância.

Aqui, quem morre um pouco a cada troca de tiros e de mísseis somos nós, feridos de morte na essência do ser que nos une a todos os

outros seres.

É a guerra íntima, em que as trincheiras estão armadas até os dentes. Cada lado quer derrotar o outro. Ambos têm suas estratégias para ocupar o território inimigo.

De um lado, o orgulho; de outro, a humildade. Aqui, o egoísmo; lá, o interesse pelo bem alheio e da humanidade.

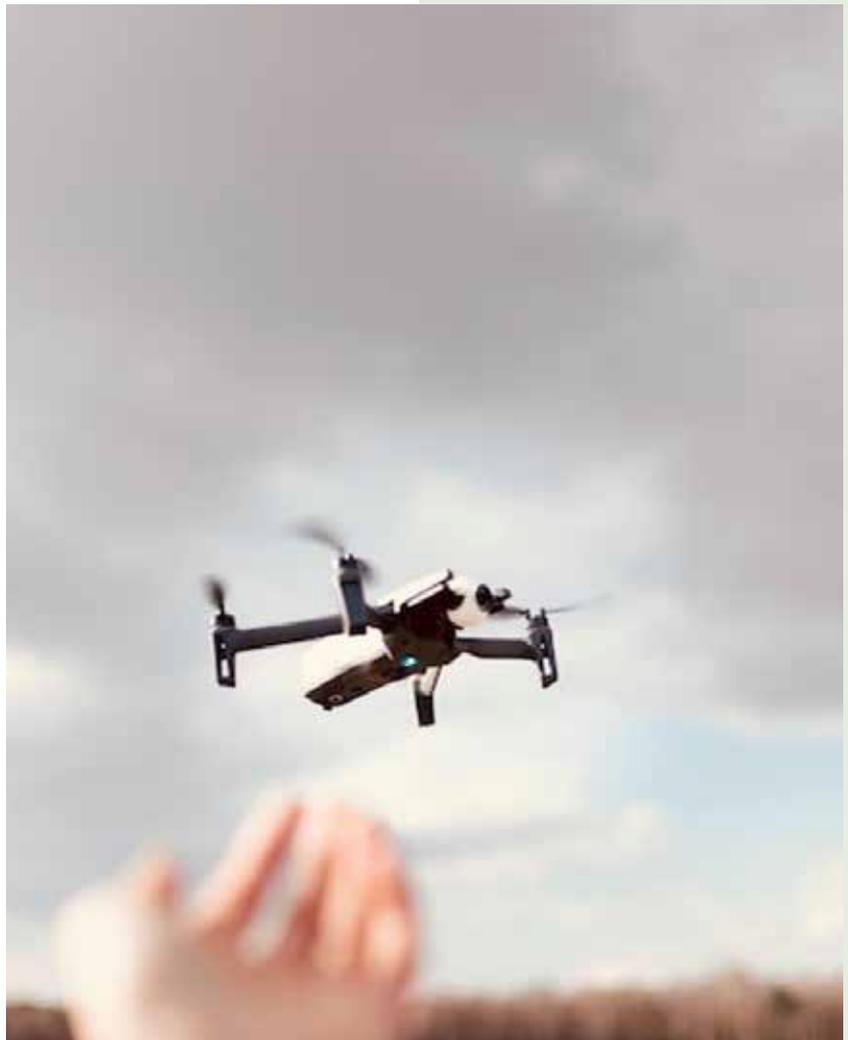
E assim, vamos bombardeando bunkers e passagens secretas, dinamitando resis-

tências e matando inimigos ocultos.

O maior risco? O de perder a paz e a capacidade de negociar com as sombras que teimam em boicotar a terra prometida de nosso direito à felicidade.

* * *

Aprendi, tempos atrás, que não me é possível tocar em uma folha de árvore sem que esse gesto repercuta nas estrelas.



É isso. A bomba que cai lá longe balança inevitavelmente minhas fibras, aqui por dentro.

É por isso que ampliar minha capacidade de amar é o que posso fazer para silenciar os canhões, tanto os de fora quanto os de dentro.

O Cristo já deu o recado: “ama ao próximo como a ti mesmo”. A lição é clara: a conquista da tão procurada “terra prometida” interior começa nesse empenho de praticar o autocuidado pelos territórios adentro de nossa integridade espiritual.

Vamos em frente. Eis aí uma batalha diária, interminável e progressiva.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.



PRUDÊNCIA



Robson Luiz Rocha



Foto: wayhomestudio (Freepik)

Há um atropelamento de coisas, fatos, decisões, percepções e ações no andamento do mundo de hoje. Levados pela enxurrada de solicitações que são depositadas sobre nós, todos os dias, seja externamente ou provocada internamente por nós mesmos, nos sentimos extenuados na busca por encontrar soluções mais adequadas diante do quadro que se apresenta à nossa frente. E, no afã de liberarmos essa pressão

interna que nos atordoa e nos paralisa, partimos, por diversas vezes, para atitudes apressadas, sem a devida análise necessária.

É quase certo que as decisões que tomarmos, com nosso estado emocional alterado, nos levarão ao fracasso. Algumas, com resultados trágicos! Ouvimos muito que não temos tempo hábil para tomar todas as decisões que gostaríamos, de maneira acertada. Daí o atropelamento. Como esta-

mos preenchendo o nosso tempo? Será que temos o conhecimento necessário para tomarmos as decisões que surgem em nossas vidas? Quanto maior for o conhecimento sobre os assuntos que nos envolvem, maior será o acerto nas decisões empreendidas.

Um piloto de Fórmula 1, ao buscar ultrapassagem sobre o seu adversário em uma curva, a quase trezentos quilômetros por hora, tem o conhecimento e



habilidade necessárias para essa operação, pelo menos é o que se pressupõe. Pois bem. Podemos dizer que essa ação é totalmente prudente? O sucesso está garantido nessa empreitada? Lembremo-nos de que o piloto adversário está praticamente nas mesmas condições que o seu oponente. Não permitir ser ultrapassado é imprudência? São muitas as variáveis envolvidas naquele milésimo de segundo **Imaginem, então, o que pode acontecer nas nossas “corridas” do dia a dia.** Escrevo para um público, 100% em sua maioria, o qual não passou ou ainda passará por essa experiência descrita acima. Será?

Prudência: substantivo feminino - 1. virtude que faz prever e procura evitar as inconveniências e os perigos; cautela, precaução. 2. calma, ponderação, sensatez, paciência ao tratar de assunto delicado ou difícil.

Lèon Denis em *O problema do ser, do destino e da dor* escreve logo na Introdução: “A origem de todos os nossos males está em nossa **falta de saber e em nossa inferioridade moral.**” (grifo nosso). Desde o início então, ele enfatiza a necessidade do conhecimento, material e espiritual, como forma de preservação dos males. Nessa nossa correria, somos surpreendidos por irritações diante de pequenas

e grandes coisas, comportamentos, relacionamentos, atitudes dentre outras. Não dá tempo de pensar na ação, no mínimo razoável, a tomar. Vem o instinto de defesa do Ego. Nem pensamos em utilizar a nossa inteligência emocional, ou seja, controlar a nossa impulsividade de maneira eficaz. A irritação está a um passo da raiva. Daí a necessidade do estudo sobre a Prudência; urgente!

Jesus, sabedor da necessidade dessa virtude, quando preparava seus apóstolos para o enfrentamento das lutas pelos caminhos que iriam percorrer na divulgação da sua boa nova, fala através de Mateus, cap.10,16:

“Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simplices como as pombas.” Perfeito!

A Prudência é um processo em construção. Entender que não se trata de fugir do que acontece, mas exercê-la com afabilidade e paciência.

Fechando esse pequeno estudo e alerta, encontramos no livro – *Otimismo* – Diivaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, no cap. 46 – Agastamento, as seguintes orientações:

“Inquietas-te ante as perturbações que se generalizam. Irritas-te diante de pessoas impertinentes ou aconteci-

mentos desgastantes. Afligete, considerando problemas que te chegam, solicitando-te serenidade. Experimentas mal estar, enfrentando situações imprevisíveis, desagradáveis [...]. Cuida-te em preservar a tua paz íntima.”

O mundo está repleto de lobos!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

ISSO É CONTIGO

“E disse: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles, porém, responderam. Que nos importa? Isso é contigo.”
(Mateus, 27:4)

Esse título é referente ao livro *Pão nosso*, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, capítulo 91, e pede-nos uma nova reflexão sobre as inúmeras situações da qual muitas vezes estamos sujeitos a vivenciar ao longo da caminhada.

Emmanuel faz uma referência ao acontecido com Judas, quando por algumas

moedas e falsas promessas resolveu trair Jesus e entregá-lo aos fariseus e aos soldados do templo.

Após o acontecimento da prisão de Jesus e as consequências que o aguardavam, tomado de arrependimento perante o fato, Judas tenta voltar atrás, indo ao encontro dos sacerdotes do Templo e pedindo uma mudança nos planos já traçados anteriormente.

Mediante eles, recebe a resposta acima colocada por Emmanuel:



David Ascenço

- Que nos importa? Isso é contigo.

Tomado de profunda dor em sua consciência, foge desesperado em busca de alguma solução imediata, sem êxito.

O final dos acontecimentos todos nós já conhecemos, quando ele se suicida.

No texto que se segue após a passagem de Mateus, colocada por Emmanuel, observamos o querido Mentor chamando-nos a atenção para determinadas situações



que podem ocorrer na nossa caminhada diária, quando envolvidos que estamos no trabalho edificante do bem.

Em todos os momentos e instantes podemos ser observados, avaliados, repriminados, sentenciados e até mesmo julgados perante a massa de almas que nos cercam diariamente.

Pede-nos o Mentor amigo que fiquemos muito atentos a esses momentos, pois podemos nos deixar influenciar por essas situações, ocasionando assim um desgaste emocional e psicológico de nossa parte, alterando nossos propósitos, ideais e desistindo dos objetivos que por nós foram traçados.

Ao darmos vazão a essas opiniões, sugestões, críticas e colocações, muitas vezes maliciosas e maléficas por parte

de outros, que nada tem a ver conosco, com nosso trabalho, abrimos a guarda para novas opiniões, pensamentos e sentimentos com relação ao que estamos realizando:

- Será que estou no caminho correto?
- Será que isso é o melhor?
- Será que o meu trabalho está valendo alguma coisa?

Chegamos, muitas vezes, segundo Emmanuel, a acreditar que a tarefa realizada nada tem de valor, de ajuda e de amparo aos outros companheiros de jornada e, com isso, começamos a nos isolar, a nos depreciar e a acreditar que, realmente, não é válido.

Nesse momento de solidão e de negatividade, perdemos o controle das coisas, das tarefas e dos compromissos, acreditando ser melhor nos afastar, deixar de lado, deixar

para os chamados “mais experientes e inteligentes do que eu”, e com isso abandonar a tarefa, por mais simples que seja, de vez.

Isso é muito comum acontecer dentro da Casa Espírita, sem que nós percebamos, quando determinados trabalhadores se afastam, por falta de um cuidado maior de nossa parte, por falta de atenção para com ele, por falta de apreciação pelo que esteja realizando, ou em outras situações, porque muitas vezes os mais antigos da Casa acabam “boicotando” o novato, aquele que pode nos parecer um intruso.

As orientações de Emmanuel podem parecer bobas, tolas, sem razão e sem fundamento, mas para quem vive a Casa Espírita em quase todos os dias da semana, sabe perfeitamente que são casos



que aconteceram, acontecem ou poderão acontecer.

O Mentor vai ainda mais adiante, mostrando que Judas troca a sua paz de consciência, sua presença com Jesus e os ensinamentos adquiridos por algumas moedas, insignificantes para aquele momento de sua vida, pois tinham pouco valor.

Nós, muitas vezes, trocamos a tarefa que nos compete por causa de posturas inadequadas de almas queridas que trabalham conosco, suas visões, suas insinuações e até mesmo palavras, diretas ou indiretas a nós.

Passamos a dar mais valor e importância ao que vemos, ouvimos e sentimos, vindo do externo, do que ao nosso comprometimento com Jesus, com a Doutrina Espírita e com o trabalho, seja ele qual for.

Suas orientações me lembram do Evangelho, quando Jesus nos pede para “orar e vigiar”, ou então “vigiar e orar”, sempre e em todos os momentos de nossa caminhada.

Lembro-me também de uma passagem da Madre Teresa de Calcutá, quando ela nos fala que “não importa aquilo que outras pessoas possam pensar ou falar, pois o meu trabalho não é com as pessoas, mas o meu trabalho é entre mim e Deus”.

Com certeza, deve ser o grande recado que Emmanuel vem nos oferecer nessa lição, mostrando-nos que o nosso mais simples ou mais difícil trabalho é com Deus, com Jesus e com a Doutrina Espírita, e que por esses três motivos não devemos jamais trocar ou abandonar o compromisso, nem por

moedas e nem por palavras alheias que não nos dizem respeito.

Avancemos sempre, com confiança, esperança e fé, pois nunca estamos sozinhos, e a espiritualidade sempre nos oferecerá novas oportunidades de melhorar o trabalho que realizamos e sempre poderemos contar com aqueles que possam se aproximar de nós e nos ajudar.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

A FORÇA DO EXEMPLO NA EVANGELIZAÇÃO



Paula Peres Chagas

Exemplificar o que ensinamos em teoria, consiste em um dos maiores desafios na arte de educar, sobretudo, nossos filhos. E por que é tão desafiador? Porque também somos Espíritos em processo de educação/evolução. Mas não tenhamos dúvida de que já temos condições suficientes para ensinar pelos nossos exemplos..., aliás, devemos ser gratos pela bendita oportunidade de convivermos com nossos filhos, seres abençoados que nos observam constantemente, pois nos movem a

sermos melhores, vigiando nossas ações, palavras e pensamentos.

Sabemos que as crianças necessitam de exemplos para terem referências na formação da personalidade, caráter, enfim. Sabemos também o quanto elas nos espelham, tendem a repetir o que observam os pais fazendo, falando, agindo... assim sendo, a pergunta para reflexão é:

O que temos oferecido como exemplo a nossos filhos, nossas crianças?

Refletamos se nosso discurso tem sido coerente com nossas atitudes, como por exemplo, o clássico ensinamento para eles não mentirem e, na prática, pedimos que atendam à porta dizendo que não estamos em casa! Orientá-los quanto aos inúmeros vícios físicos que prejudicam nossa saúde física e espiritual, portando um cigarro ou um copo de alcoólico nas mãos. Em conversas fraternas, ressaltarmos a importância de conhecermos e seguirmos os ensinamentos do Mestre Jesus, e não os leva-



mos à Evangelização! Pedir para não gritarem, gritando (clássico também!). Solicitar que eles respeitem as diferenças e na primeira oportunidade fazer piadas sobre homoafetivos, mulheres, estrangeiros, pobres... e por aí vai. Reflitamos...

Lembrando esta frase tão curta, mas de imenso significado, “a palavra convence, o exemplo arrasta”, não tenhamos dúvida de que nossas atitudes terão

o maior peso, maior força no processo de educação de nossos filhos! Não desanimemos diante de nossas dificuldades, limitações, lembrando que Deus, nosso Pai de infinita misericórdia, depositou em nós toda confiança quando permitiu que estes espíritos reencarnassem sob nossa responsabilidade! Vamos lá! Coragem! Na dúvida, ainda temos à nossa disposição o maior de todos os exemplos, JESUS!

Paula Peres Chagas é pedagoga, Evangelizadora Infanto-juvenil, expositora espírita e frequentadora do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis de São José dos Campos.s.

QUAIS FORAM AS REVELAÇÕES DE JESUS EM SEU SERMÃO PROFÉTICO E NO MONTE TABOR?



Álvaro Augusto Vargas

Em qualquer circunstância, ao estudarmos os Evangelhos, é importante recordar que Jesus falava de forma alegórica, usando imagens para impressionar as inteligências ainda rudes, que necessitavam de pinturas vigorosas em cores nítidas (KARDEC, A. *A gênese*, cap. XVII, item 54). Portanto, as suas mensagens não podem ser interpretadas apenas em seu sentido literal. Uma delas, o Sermão Profético, sendo proferido alguns dias antes de seu martírio na cruz, em abril do ano 33 da era cristã, pode ser interpretada como previsões acerca dos acontecimentos que afetariam significativamente a Humanidade (Mateus, 24). Falou também da destruição do Grande Templo de Jerusalém, o que de fato ocorreu no ano 70, durante insurgência dos judeus contra o Império Romano, e da perseguição que os cristãos sofreriam, um acontecimento lamentável sucedido nos primeiros séculos do cristianismo nascente. E, citou o aparecimento dos falsos profetas, os hipócritas que se utilizam das coisas sagradas para fins escusos. Entretanto, a revelação mais contundente foi a sua predição do final dos tempos, relacionada com o final do período evoluti-

vo que estamos vivenciando. Sobre essa fase, Jesus comentou sobre guerras e pestes, terremotos e fome, que provocarão desencarnações coletivas, mas abreviada, para ser evitado o fim da Humanidade. O espiritismo esclarece que esses eventos ocorrem conforme a “Lei de Destruição”, visando acelerar o progresso da Humanidade (KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Livro Terceiro, cap. VI).

Interessante é que durante o seu messianato na Galileia, quando Jesus proferiu o “Sermão da Montanha”, houve menção de que “Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra” (Mateus, 5:5). Uma aparente contradição, pois até hoje predomina a maldade em nossa sociedade. Contudo, Jesus sempre transmitiu os seus ensinamentos gradualmente, permitindo uma melhor assimilação por parte de seus discípulos, esclarecendo, no devido tempo, a sua Boa Nova. Todavia, certas informações não poderiam ser transmitidas integralmente. Foi assim que, antes de deixar a Galileia rumo a Jericó em outubro de 32, na



época da festa dos Tabernáculos, traçou o nosso roteiro evolutivo para os Espíritos Moisés e Elias, que colaboram na cristianização da Terra há milênios. Materializados no Monte Tabor, ambos ouviram de Jesus os principais fatos do final dos tempos, que foram posteriormente relatados de outra forma para os apóstolos, no Monte das Oliveiras. Por ser um diálogo telepático (NEVES, W. Pelo Espírito Yvonne Pereira. *Encontros com Jesus*, cap. 14), não se encontra descrito nos Evangelhos. Nesse encontro, Jesus comentou em detalhes todos os acontecimentos futuros que afetariam a Humanidade, como o fim do Império Romano e a eclosão das duas Guerras Mundiais, um resgate coletivo dos Hebreus e dos romanos, relativos ao Carma adquirido durante a conquista da “Terra Prometida” e as lutas para a expansão do império, respectivamente. O Mestre Nazareno também profetizou o período de transição planetária, com o exílio das almas recalcitrantes no mal para um mundo primitivo e a Terra sendo promovida a mundo de regeneração, livre das expiações dolorosas que ainda estamos submetidos.

Fica evidente que quando Jesus profetizou no Monte das Oliveiras, repetiu a mesma mensagem que havia sido pronunciada no Monte Tabor. Porém, necessitou ser sucinto, respeitando a capacidade dos seus seguidores (porta-vozes), em compreender a sua comunicação, de modo a repassá-la conforme o nível evolutivo daquela época.

Em ambas as situações, está claro que, o plano de cristianização da Humanidade, delineado pelo Sublime Nazareno, prossegue na época estipulada, respeitando o livre-arbítrio relativo do homem, que sempre pode atenuar ou incrementar os seus sofrimentos, conforme as suas decisões, individuais e coletivas. As suas profecias não são fatalistas, contudo, servem de alerta para seguirmos os seus ensinamentos.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita .



LIVROS DO MÊS OUTUBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



PREÇO DE CAPA R\$ 47,90

Apenas 35 anos depois

Nair Viola Travassos Augusto

Paulo Antônio reencarna no seio de uma família que lhe devota extremo amor. Ambicioso, dotado de invejável inteligência e espírito empreendedor, valoriza as conquistas materiais no auge da juventude, fortalecido por um coração egoísta e altivo. Mergulhado em suas próprias paixões, não mede esforços para realizar seus sonhos, desprezando sua espiritualidade.

Contudo, o tempo é inapelável, e algumas décadas mais tarde, quando a velhice se faz presente, surpresas o aguardam. Ele se depara com nova realidade, obrigando-o a revisitar o passado e as pessoas que deixou pelo caminho.

Amor, perdão, orgulho, ganância, cobiça, renúncia... Estes são alguns dos sentimentos despertados neste romance espírita, que acompanha as trajetórias de almas entrelaçadas através dos séculos, em busca de evolução.



PREÇO DE CAPA R\$ 55,70

Espiritismo e experiências de quase morte

Geziel Andrade

De leitura fascinante, este livro nos traz os pontos concordantes dessas experiências, expandindo de forma admirável os conhecimentos e descortinando a realidade da vida além da vida, graças aos estudos criteriosos de pesquisadores, médicos e cientistas dentro do espiritismo e fora dele. Verdade incontestável para o espiritismo, a vida após a morte é uma realidade que oferece nova perspectiva sobre nossa existência. Com o surgimento dos casos de EQM (experiências de quase morte) publicados pelo dr. Raymond Moody Jr temos a união destes dois campos de observação acerca da existência de algo que, cessada a vida física, sobrevive e continua sua escalada em outra dimensão.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

OBJETIVO FINAL



João Luiz do
Nascimento Ramos

“Mas eles nos ensinaram também que não há faltas irremissíveis, e que não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra o meio, nas diferentes existências, que lhe permite avançar, segundo seu desejo e seus esforços, na senda do progresso e na direção da perfeição que é seu objetivo final”.

*O livro dos espíritos,
Allan Kardec
Introdução - item VI*

Deus, nosso Pai, criou-nos dotados de perfectibilidade, embora primitivamente simples e ignorantes. Como processo balizador do nosso crescimento e desenvolvimento, a reencarnação é o instrumento utilizado pelo Pensamento Divino, para promover a sua Justiça, concedendo-nos a todos, as mesmas chances, em cada etapa das variadas existências.

Naturalmente, o que diferencia o aproveitamento dessas oportunidades, é justamente a condição de cada Ser, em sua graduação evolutiva, e que é marcada pelo estado íntimo da criatura, com menos ou mais consciência, com menor ou maior maturidade, o que lhe

permite enxergar a vida por este ou aquele prisma.

Tanto mais o Espírito se abre a novos conhecimentos, em particular nas questões de sua própria realidade existencial de Ser Imortal, o mundo se descortina a sua frente com horizontes mais elevados, convidando-o a uma compreensão mais profunda das circunstâncias que envolvem suas experiências de verdadeiro aprendizado das Leis de Deus.

Relembrando o que disseram os Espíritos a Kardec, na questão 621 de *O livro dos espíritos*, quando questionados “Onde está escrita a lei de Deus?”; resposta: “Na consciência”.

Frente a isso, demonstra-se a importância da proposta



do “conhece-te a ti mesmo” (Sócrates), como recurso metodológico de introspecção, do qual o ser humano pode e deve se valer, visando o auto aperfeiçoamento que o destinará a auto conquista e à libertação de seus antigos condicionamentos.

Trata-se de uma dinâmica pedagógica da vida, quando caímos e nos levantamos variadas vezes, mas, que a cada vez que caímos e nos levantamos, estamos diferentes, por mínimos detalhes que possam caracterizar cada uma dessas experiências vivenciais.

E sempre caminhando para frente e para o alto, pois, o espírito não regride, embora possa, por sua própria vontade, marcar passo no mesmo ponto da marcha, mas temporariamente, porque dia chegará em que a lei do progresso o emulará a dar alguns passos, sob a ação da

Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Isso quer dizer, que na condição de Espíritos imperfeitos, incompletos, inacabados, iremos nos desviar do caminho, tropeçar nas pedras, escorregar nos escolhos, cair nos buracos, e as vezes, nos perder em labirintos; mas é certo, que essa situação não será eterna, é provisória, porque a Misericórdia Divina age e sempre agirá em nosso favor.

De que forma, isso ocorre?

Ora, no trecho destacado acima, da Introdução de *O livro dos espíritos* – item VI, Kardec se refere aos ensinamentos da Doutrina trazida pelos Espíritos, afirmando que “**não há faltas irremissíveis, e que não possam ser apagadas pela expiação**”.

Vamos refletir um pouco sobre quatro questões de *O livro dos espíritos* (1857) – Livro quarto Esperanças e

Consolações – Expiação e arrependimento:

990 – O arrependimento tem lugar no estado corporal ou no estado espiritual?

- No estado espiritual; mas ele pode também ter lugar no estado corporal, quando compreendeis bem a diferença do bem e do mal.

992 – Qual é a consequência do arrependimento no estado corporal?

- Avançar, desde a vida presente, se se tem o tempo de reparar suas faltas. Quando a consciência faz uma censura e mostra uma imperfeição, sempre se pode melhorar.

998 – A expiação se cumpre no estado corporal ou no estado de Espírito?

- A expiação se cumpre durante a existência corporal pelas provas às quais o

Espírito está submetido, e na vida espiritual, pelos sofrimentos morais ligados ao estado de inferioridade do Espírito.

999 – O arrependimento sincero durante a vida basta para apagar as faltas e fazer encontrar graça diante de Deus?

- O arrependimento ajuda o progresso do Espírito, mas o passado deve ser expiado.

No texto em destaque, os Espíritos superiores ainda asseveram: “O homem encontra o meio, nas diferentes existências, que lhe permite avançar, segundo seu desejo e seus esforços, na senda do progresso e na direção da perfeição que é seu objetivo final”.

“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porque todo aquele que pede recebe, quem procura acha, e se abrirá àquele que bater à porta”.

(Mateus, cap. VII – v. 7 e 8)

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XXV, Kardec escreve:

“Sob o ponto de vista terrestre, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta:



Ajuda-te e o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho, e, por conseguinte, da lei do progresso, porque o progresso é filho do trabalho, e o trabalho coloca em ação as forças da inteligência”.

Desejo e esforços na trilha da evolução, dirigidos à perfeição, exige tomada de consciência, foco no projeto de vida (reencarnação), trabalho ativo em si mesmo, enfrentando as dificuldades e os percalços do caminho, sem desanimar, sem esmorecer.

Fé em Deus, fé na Vida, e a certeza de que um dia atingiremos o objetivo final, mas, que depende e sempre dependerá de nós mesmos, segundo a lei do mérito, “a

cada um, segundo as suas obras”.

O importante é prosseguir caminhando e avançando, rumo à perfeição.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

O chamado **Pacto Áureo** foi um acordo celebrado entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual, visando unificar o movimento espírita nacionalmente. Foi assinado na sede da FEB, na cidade do Rio de Janeiro, a **5 de outubro de 1949**. A expressão é atribuída a Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, um dos seus signatários.

“A grande aspiração da quase totalidade dos espíritas brasileiros era a realização do conagraçamento geral de todas as instituições espíritas do Brasil. Desde os primórdios da propaganda, manifestando-se em diferentes ocasiões, esse tema da união entre todos permaneceu na ordem do dia, sendo o Dr. Bezerra de Menezes um dos seus paladinos.

(...) No fundo, de forma geral, todos desejavam a mesma coisa. E se alguns ainda acham impossível, a harmonia entre todos em torno de Kardec e sua Doutrina, sob a égide do Cristo, podem varrer de sua mente essa impossibilidade, porque no dia 3 foi combinado e no dia 5 do corrente foi realizado um encontro em que as nossas instituições mais expressivas, reunidas na sede da Federação Espírita Brasileira, celebraram o Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil.”

Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, *Jornal Mundo Espírita*, edição de 8 de outubro de 1949

“Acreditamos no Pacto Áureo, sim! Mas no Pacto Áureo em si mesmo, que é menos obra dos homens do que dos Espíritos. O que houver de mais importante nele, é obrados Espíritos, ou pelos Espíritos inspirada, a exemplo do próprio Pacto.”

“Satisfação para todos, que se projetou daquela sessão magna para o Brasil inteiro, interessando, particularmente, aos que pensam e sentem em harmonia com os imperativos da atualidade espírita do Brasil e, quiçá, do mundo. Somos um desses, felizmente. E ninguém mais insuspeito para afirmá-lo do que nós”.

“Por bem conhecermos os ânimos dos espíritas em geral, mormente dos mais agitados, como nós mesmos, sentimos que não seria obra para colimar, imediatamente, e cento por cento, a unificação”

Leopoldo Machado, em *A caravana da fraternidade*.

18 pontos do Pacto Áureo

- 1º)** Cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do espiritismo.
- 2º)** A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.
- 3º)** Cada sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte deste Conselho.
- 4º)** Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho.
- 5º)** O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos.
- 6º)** Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão - Reformador - fica o Distrito Federal considerado como estado, em igualdade de condições com os demais estados do território nacional.
- 7º)** O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira.
- 8º)** No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1o de janeiro de cada ano.
- 9º)** Anualmente, em sua primeira reunião do mês de agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da FEB, será entregue ao tesoureiro dessa.
- 10º)** Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta por cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta por cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho.
- 11º)** Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantia essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho.
- 12º)** As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: O livro dos espíritos e O livro dos médiuns, e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil.
- 13º)** Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente espírita.
- 14º)** Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à semente cristã.
- 15º)** Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho.
- 16º)** Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que o indicarem.
- 17º)** Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades.
- 18º)** Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho.

Extraído da Ata da Reunião entre diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual.

CURTAS

Nosso Lar 2, o filme (1)

Mais um filme inspirado num best-seller de Chico Xavier está prestes a chegar às telonas: “Nosso Lar 2 - Os Mensageiros”, baseado no segundo livro da série *A Vida no Mundo Espiritual*, é a nova adaptação cinematográfica do diretor Wagner de Assis, responsável por sucessos como “Kardec” (2019) e “Ninguém é de Ninguém” (2023).

Nosso Lar - 2, o filme (2)

O cineasta também esteve à frente do fenômeno “Nosso Lar” (2010), que arrastou mais de 4 milhões de pessoas para as salas de cinema do Brasil. E, como forma de celebrar esse novo capítulo e preparar os fãs para a sequência, 13 anos depois do lançamento, “Nosso Lar” retornou às telonas, a partir do dia 28 de setembro. “Nosso Lar 2 - Os Mensageiros” estreia em 25 de janeiro de 2024, exclusivamente nos cinemas.

Chico para sempre

O filme documentário *Chico para sempre* estreou no serviço de streaming Star+. Lançado em outubro de 2022 nos cinemas, o filme

apresenta, a partir de depoimentos inéditos de amigos pessoais, historiadores e pesquisadores, um novo perfil do médium mineiro. O projeto, dirigido por Wagner de Assis, é uma realização da Cinética Filmes com apoio da FEB cinema, selo da Federação Espírita Brasileira voltado para adaptações às diversas telas.

Enlihpe em 2024

Aberta a chamada de trabalhos para o Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, com o tema *160 anos de O evangelho segundo o espiritismo*, homenageando a terceira obra fundamental da Codificação. O 19º ENLIHPE que tem apoio da USE SP e do CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro está agen-



dado para o final do mês de agosto, do próximo ano, dias 24 e 25.

Ciência e espiritismo

“A ciência se transforma com os avanços do progresso, estando em constante evolução e buscando validar e aprimorar suas teorias e descobertas por meio de métodos científicos rigorosos. É comum no meio científico que uma descoberta ou revelação precise ser validada pela comunidade científica antes de ser amplamente aceita. Nesse sentido, considerando que não cabe à

comunidade científica contestar os princípios fundamentais do espiritismo, posto que o objeto de estudo da ciência é o princípio material, cabe a nós, espíritas, utilizar eventos e periódicos espíritas de natureza científica, para estabelecer um mainstream espírita, realizando estudos consistentes, testando e comprovando as novas revelações.” - Prof. Adolfo de Mendonça Júnior, historiador e especialista em língua portuguesa.

FLE

A venda total na 52ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos, realizada em agosto, foi de 4.957 exemplares.

Livros analisados

A USE SP está disponibilizando em seu site (www.usesp.org.br) um banco de pareceres de livros. A ideia principal é a formação de uma rede de pareceristas para alimentar uma base de dados que auxilie dirigentes e colaboradores espíritas a divulgarem obras doutrinariamente coerentes.

Virada Espiritual

Nos dias 7 e 8 de outubro, sábado e domingo, acontece a Virada Espiritual 2023, 30 horas de amor fraternal, atuando em um movimento pela paz. A Virada, evento anual entre os espíritas de São Paulo, foi iniciado no ano de 2019. Hoje

conta com o envolvimento das instituições que formam o GEP Grupo Espírita Paulista, constituído pela Aliança Espírita Evangélica, Federação Espírita do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e União Fraternal dos Discípulos de Jesus.

Leopoldo Machado

Tudo pronto para a edição deste ano da Semana de Estudos Espíritas. As palestras retornam ao salão da Obra Social Célio Lemos. Serão seis temas cobrindo a vida e obra de Leopoldo Machado, apresentados de segunda a sábado, com expositores

de São Paulo, São José dos Campos, Cachoeira Paulista e Rio de Janeiro. Em todas as palestras serão apresentadas o grande trabalho de Leopoldo no movimento de unificação dos paulistas, seu envolvimento em polêmicas e defesa da doutrina espírita, sua grande atuação com os jovens e as criações de mocidades espíritas, seu papel e contribuição na Caravana da Fraternidade, percorrendo 11 estados do Norte e Nordeste para a consolidação do CFN da FEB e, finalmente, sua atuação como jornalista, escritor e educador no Lar de Jesus, criado e mantido pela sua esposa Marília, em Nova Iguaçu.





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.